



Desenvolvimento Agrário em Moçambique: Tendências, Desafios e Oportunidades

Programa IGM
21 de Fevereiro, 2025



(1) Introdução

Contexto



Ao longo dos anos o programa **Crescimento Inclusivo em Moçambique** (IGM) tem desenvolvido uma série de estudos sobre pobreza, desigualdade, dinâmicas de desenvolvimento e instituições.

Estes estudos têm revelado grandes diferenças entre o meio urbano e rural, com níveis mais altos de pobreza no sector agrícola familiar.

Reconheceram-se igualmente grandes e persistentes desigualdades regionais em várias dimensões socioeconômicas.

Em 2023 o programa IGM iniciou um **estudo de diagnóstico** profundo sobre a situação do sector agrícola no país, com a forte colaboração do então *Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural*.

Objectivos



Hoje, o objectivo é apresentar os elementos chaves desse estudo, concretizado no relatório: “**Desenvolvimento Agrário em Moçambique: Tendências, Desafios e Oportunidades**”.

O nosso diagnóstico foca-se no **sector agrícola familiar**, sendo explorações até 50 ha., que representa mais que 98% dos produtores do sector.

Uma contribuição principal é a construção duma **nova base de dados harmonizada** (2002-2020), oferecendo pela primeira vez uma apreciação consistente e detalhada do sector ao longo do período.

Agenda

Introdução

Pontos de partida

Evolução de políticas públicas (2002-2020)

Base de dados harmonizada

A evolução da agricultura familiar: mudanças e permanências

Aplicações da base harmonizada

- (I) Análise de estrangulamentos duros e suaves
- (II) Decomposição de crescimento
- (III) Validação dos dados macroeconómicos

Conclusão e implicações



(2) Pontos de partida

Agricultura sempre um sector fundamental



Constituição de República, Artigos 103.º e 105.º:

“[A] agricultura é a base do desenvolvimento nacional ...

... o sector familiar desempenha um papel fundamental na satisfação das necessidades básicas do povo”

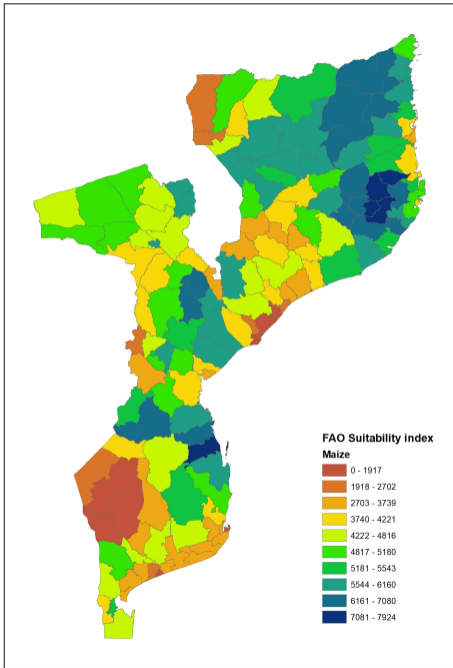
Desafios persistentes



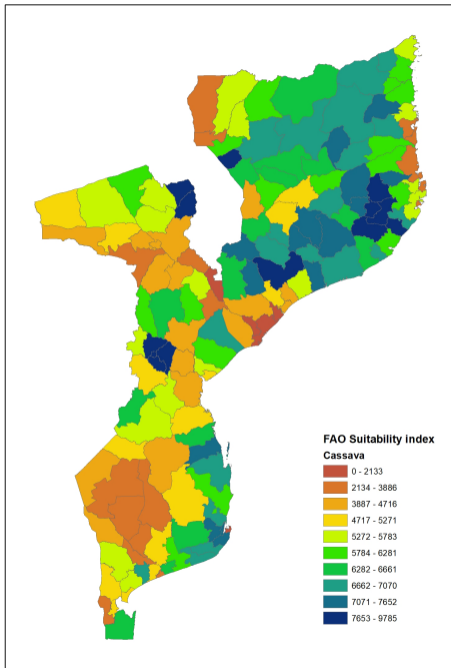
O sector agrícola em Moçambique enfrenta desafios complexos e persistentes:

1. Legados de conflito e insegurança
2. Sector moderno limitado e principalmente urbano
3. Centros urbanos distantes das zonas de maior produção
4. Choques frequentes (econômicos e climáticos)
5. Diversidade alta das condições agrícolas (clima, solos etc.)

Aptidão milho



Aptidão mandioca



Agricultura: os primeiros 25 anos

- ▶ **1975:** Independência → empresas estatais e aldeias comunais (PPI)
- ▶ **1983:** Novo foco nos pequenos agricultores
- ▶ **1986:** Desmantelamento de estruturas de apoio (investigação e comercialização) e estatísticas agrárias
- ▶ **1990s:** Paz e recuperação (mas não transformação)
- ▶ **2002:** Diagnóstico do sector revela produtividade muito baixa (IFPRI)

Depois da guerra e a retirada do Estado **o sector bateu no fundo.**
Mesmo com recuperação, 'estratégias de sobrevivência'
prevaleceram

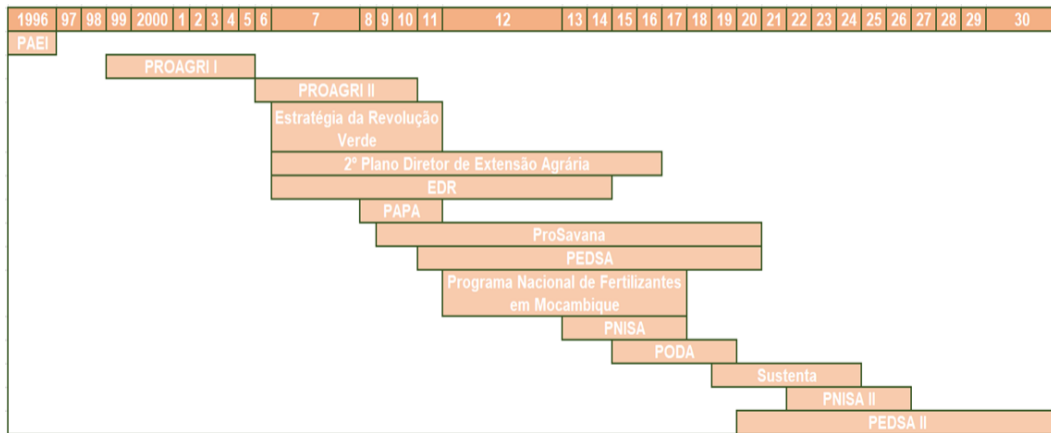


(3) Evolução de políticas públicas (2002-2020)

Agricultura: os últimos 25 anos



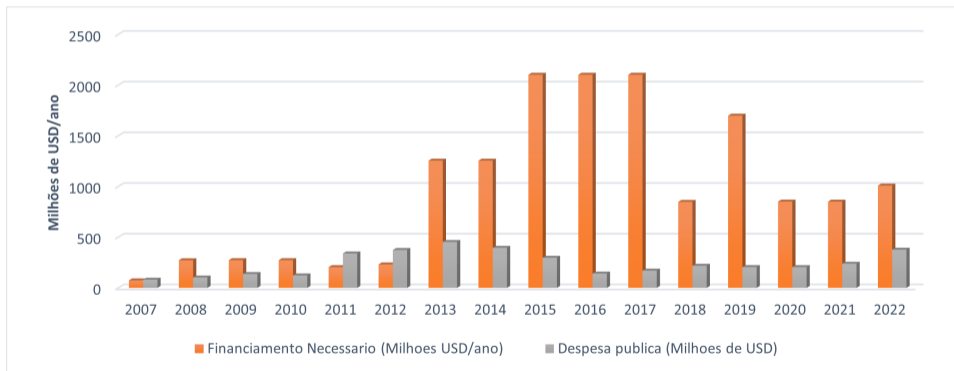
Proliferação das estratégias e planos com ambições altas.



Financiamento sempre longe das necessidades



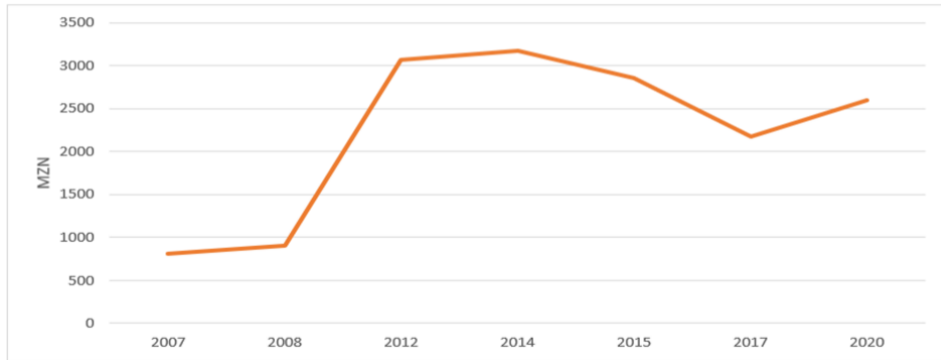
Hiato entre o financiamento esperado para satisfazer os planos e o financiamento disponível



Financiamento sempre longe das necessidades

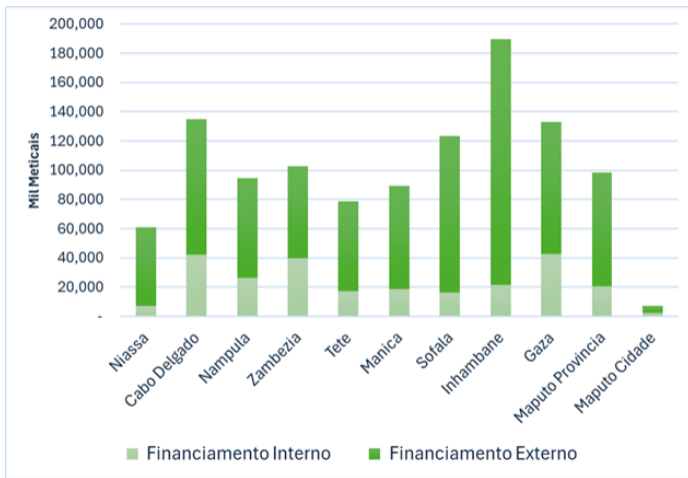


O total de despesa pública no sector "per agricultor" nem chega a um saco de fertilizante.



Gastos regionalmente desequilibrados

Gastos não equitativos e dependentes de financiamento externo.



Nota: Dados referem-se ao ano 2010.



(4) Base de dados harmonizada

O que sabemos sobre o sector agrícola?



Dada a importância do sector e o contexto desafiador, é essencial ter **informação confiável e atempada** sobre o seu comportamento.

Todavia, obter tal informação é difícil:

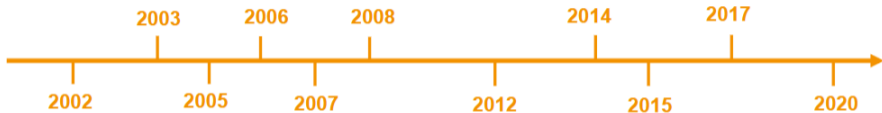
- ▶ Produção agrícola abrange muitos produtos e pontos geográficos diferentes
- ▶ Produção agrícola é principalmente informal no país
- ▶ Só uma parte da produção agrícola entra nos mercados

Agricultura é conhecida como um dos sectores económicos mais complicados para medir.

Uma nova base de dados harmonizada



- ▶ Para cobrir a falta de dados, o ministério responsável pelo sector tem dirigido vários inquéritos sobre os agricultores familiares (TIAs, IAIs)



- ▶ A amostra dos inquéritos foca nos agricultores com explorações com menos de 50 ha., representando 98% de todos os agricultores
- ▶ Harmonizamos e limpamos todos os inquéritos, para assegurar a sua consistência e comparabilidade ao longo de tempo (2002-2020)
- ▶ O resultado é **uma base de dados de secção cruzada** (não um painel), a qual é representativa ao nível nacional e regional

Uma nova base de dados harmonizada



Informação sobre:

- ▶ Características demográficas dos agregados familiares
- ▶ A produção de quase todas as principais culturas: cereais, raízes, (alguns) culturas de rendimentos, frutas e animais
- ▶ Difusão das práticas agrícolas, os factores de produção e serviços de apoio

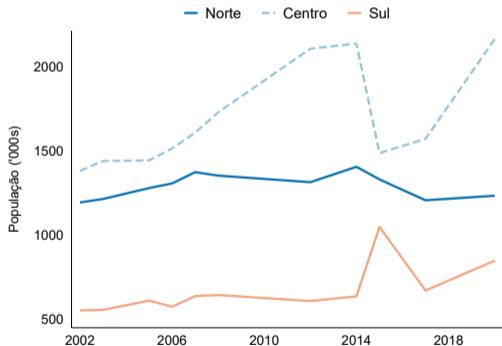
Ano do inquérito	Agregados familiares inqueridos	Distritos abrangidos
2002	4,908	80
2003	4,935	80
2005	6,149	94
2006	6,248	94
2007	6,075	94
2008	5,968	138
2012	6,745	141
2014	6,043	141
2015	7,050	141
2017	7,031	139
2020	23,743	133

Desafios: necessidade de limpeza e harmonização

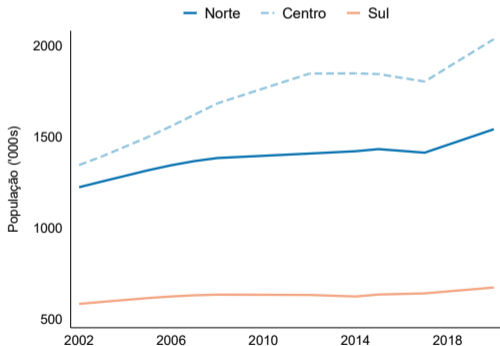


Exemplo: tratamento dos ponderadores

(a) Original



(b) Ajustado



Limitações: dados incompletos



	2002	2003	2005	2006	2007	2008	2012	2014	2015	2017	2020
Características do AF	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Práticas agrícolas	Rosa	Rosa	Verde	Rosa	Rosa	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Área cultivada	Verde	Rosa	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Rosa	Verde
Cereais, legumes e raízes	Rosa	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde
Frutas	Rosa	Azul	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Azul	Rosa
Hortícolas	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa
Animais	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Azul	Verde	Verde	Verde
Trabalho agrícola	Azul	Azul	Rosa	Azul	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa	Rosa
Factores de produção	Verde	Azul	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde	Verde

Verde = dados completos; Azul = dados parciais; Cor de rosa = dados incompletos



Pontos fracos

- ▶ Medidas subjetivas das áreas cultivadas
- ▶ Informação limitada sobre a utilização de factores de produção
- ▶ Falta de dados sobre preços
- ▶ Quantidades de produção (ou vendas) ausentes para algumas as culturas
- ▶ Base de amostragem desafiadora

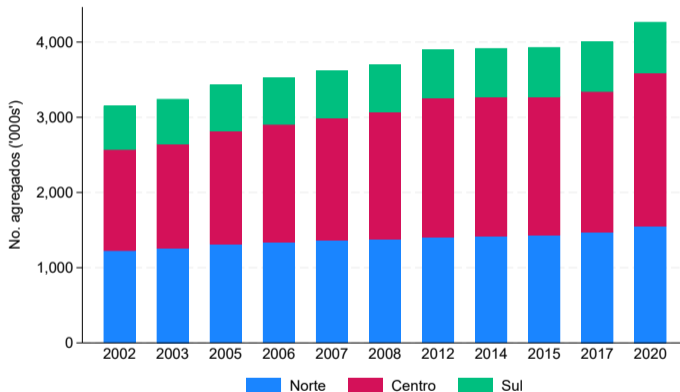
Pontos fortes

- ▶ Observar a evolução do perfil dos agricultores familiares
- ▶ Compreender as tendências da produção, inclusive os rendimentos das principais culturas
- ▶ Analisar o uso e o impacto dos insumos e práticas agrícolas
- ▶ Base principal de estatísticas robustas para o sector



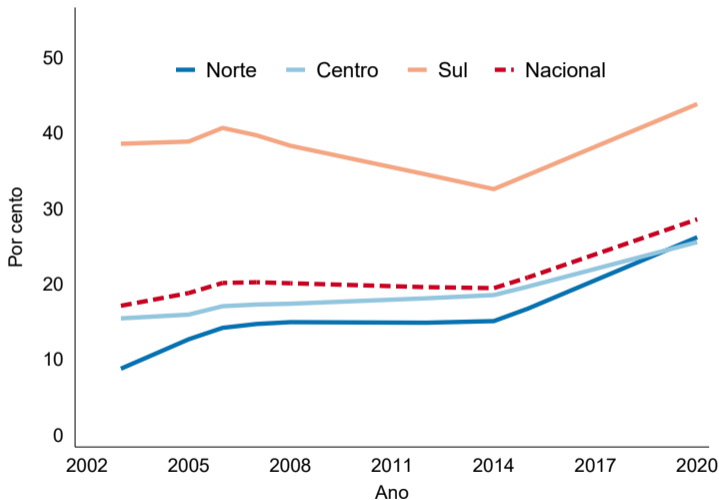
(5) A evolução da agricultura familiar: mudanças e permanências

Facto 1: Aumento contínuo do número de produtores

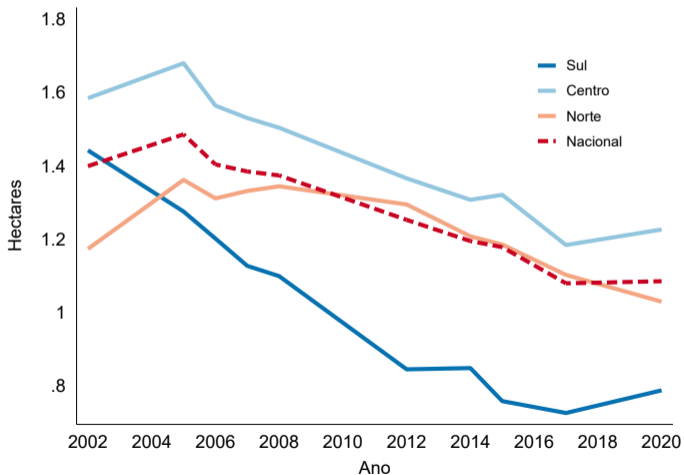


De 2002-2020, o número de produtores aumentou em 35% (52% na região central)

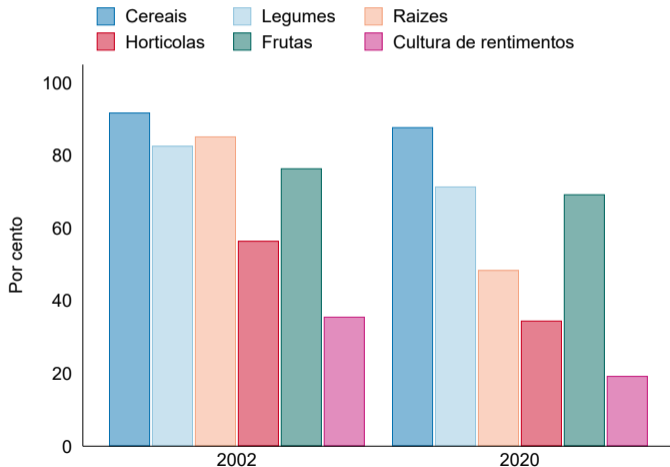
Facto 2: Actividades não agrícolas crescentes



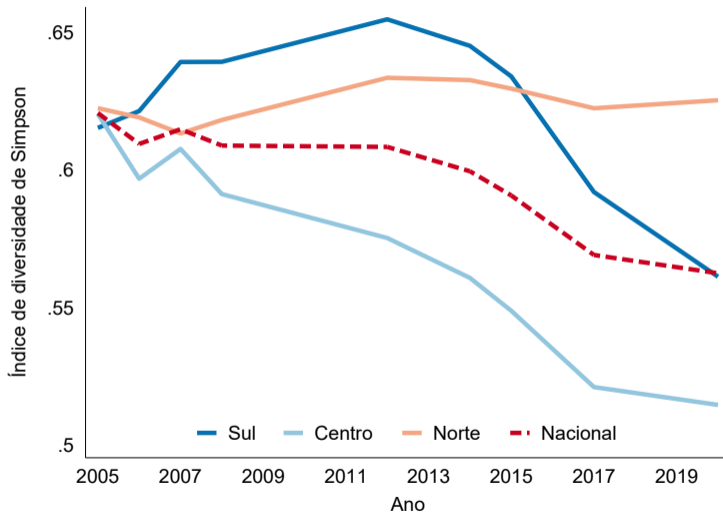
Facto 3: Diminuição da área média cultivada por exploração



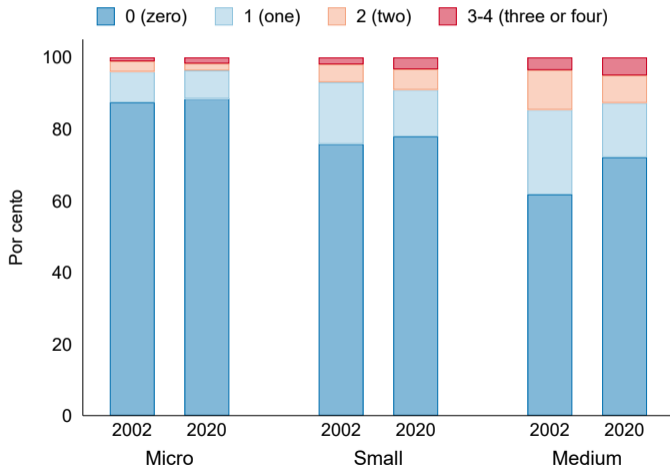
Facto 4: Maior foco na produção de cereais, menor nas raízes



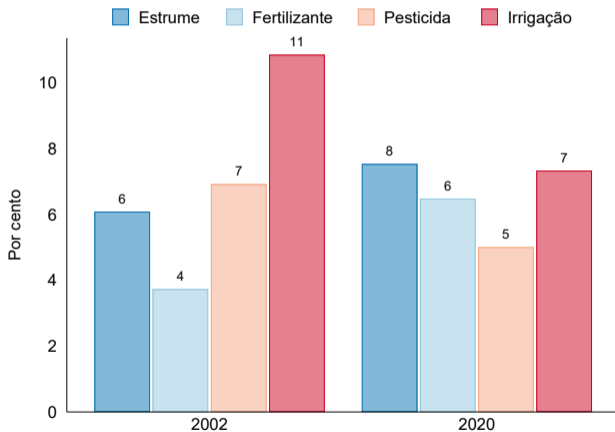
Facto 5: Diversificação da produção tende a diminuir



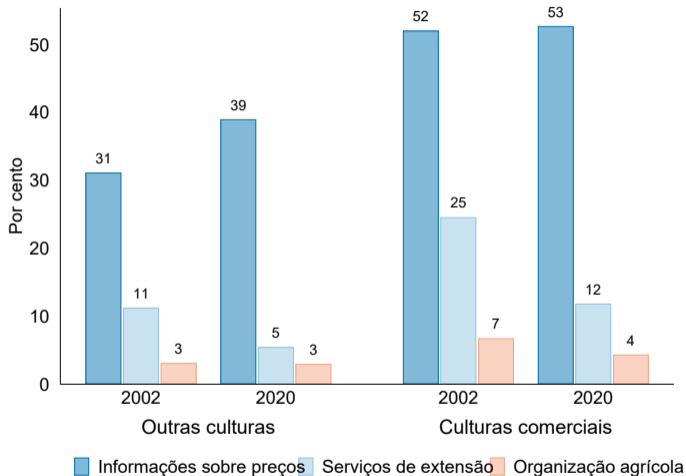
Facto 6(a): Poucas mudanças no uso de insumos modernos



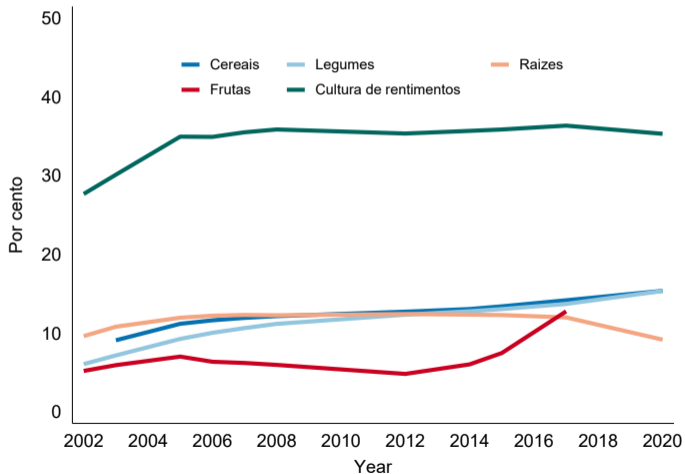
Facto 6(b): Poucas mudanças no uso de insumos modernos



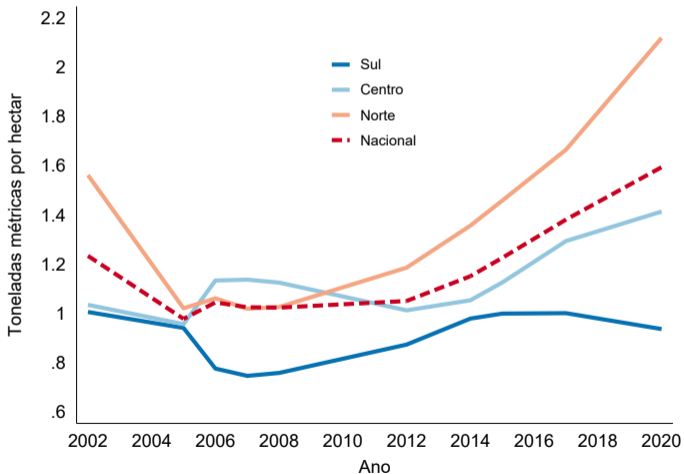
Facto 7: Poucas mudanças no acesso aos serviços



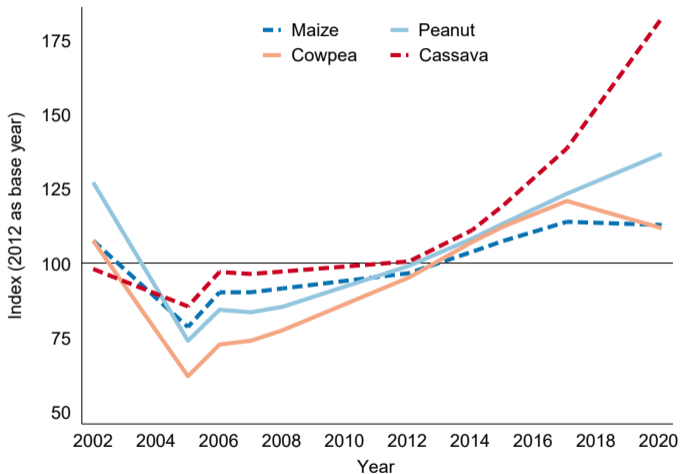
Facto 8: Poucas mudanças no engajamento com o mercado



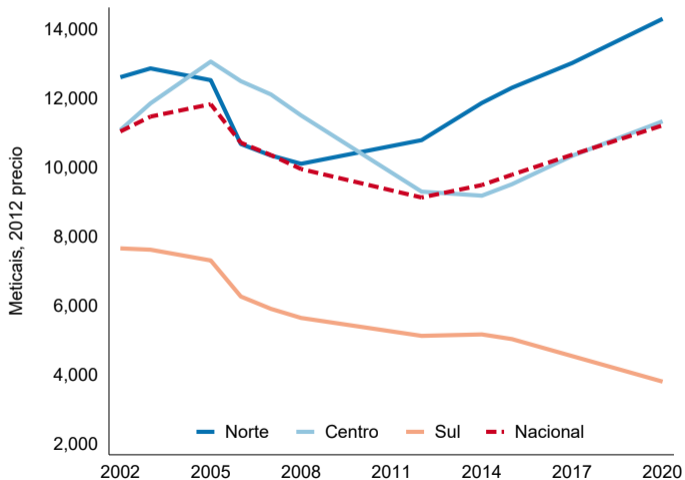
Facto 9(a): Evolução positiva da produtividade (rendimento total por ha.)



Facto 9(b): Mandioca mostra forte ganhos



Facto 10: Rendimento total anual por agregado – baixo e inconsistente





(6) Aplicações da base harmonizada



(I) Análise de constrangimentos duros e suaves

Tipologia de constrangimentos



Constrangimentos duros são muito difíceis de superar:

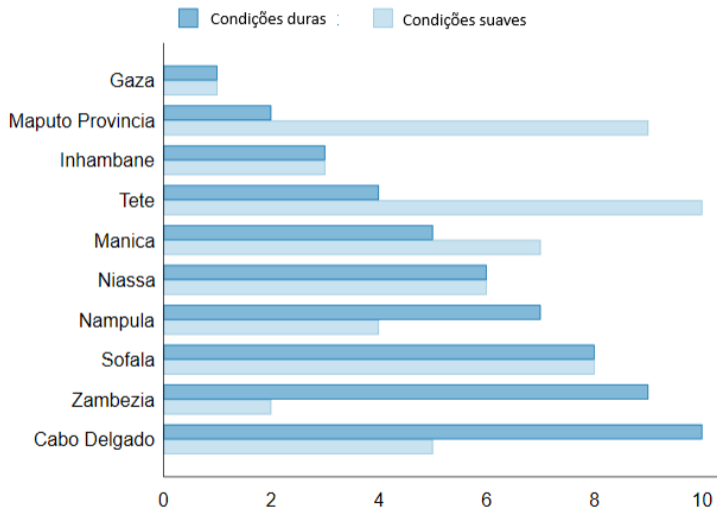
- ▶ Clima
- ▶ Qualidade dos solos
- ▶ Distância aos mercados principais

Constrangimentos suaves são mais fáceis de superar via políticas:

- ▶ Acesso aos insumos
- ▶ Acesso aos serviços
- ▶ Mecanismos de gestão de risco

Usamos a base harmonizada para comparar a incidência dos constrangimentos

Comparação espacial





(II) Decomposição de crescimento

Objectivos e métodos

Queríamos aprofundar a análise descritiva: **Qual é a contribuição de diferentes tendências (e.g., área cultivada, produtividade) às mudanças no rendimento total?**

Aplicamos duas decomposições complementares:

1. Decomposição algebraica:

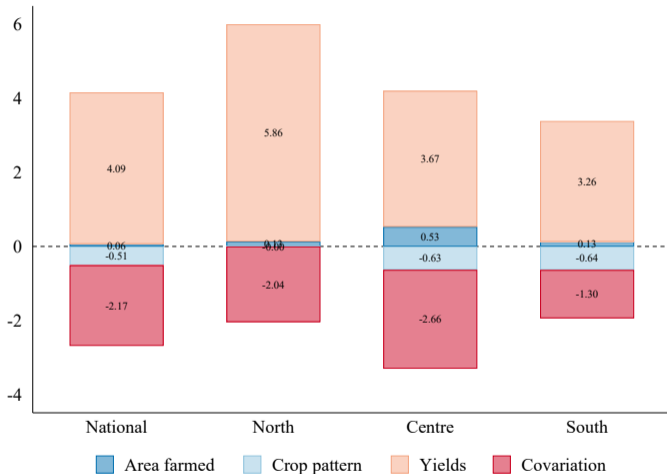
Rendimento total = Produtividade × Área

$$\dot{Y}_1 = \dot{V}_1 + \dot{A}_1 + \dot{A}_1 \dot{V}_1$$

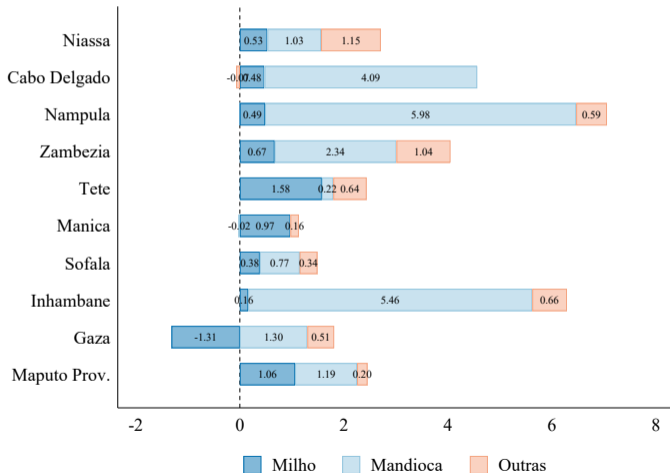
2. Decomposição econométrica:

$$\ln V_{it} = (\mu + \beta_0 x_{i0}) + t(\delta + \beta_0 \gamma) + (\beta_0 \phi_{it} + \epsilon_{it})$$

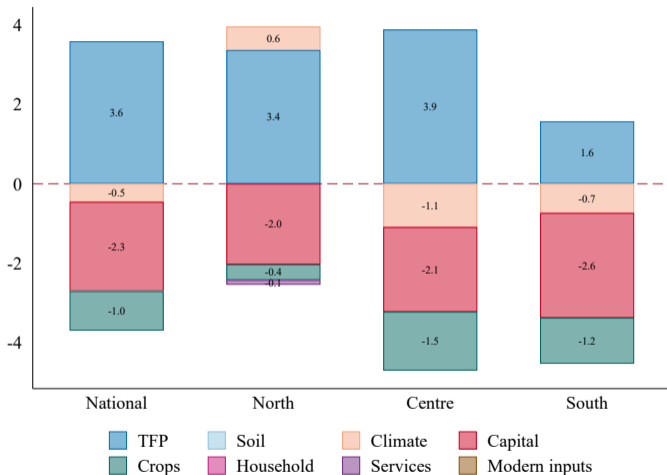
Resultados da decomposição algébrica



Contribuição de diferentes culturas ao crescimento total, por província



Resultados da decomposição econométrica



Resumo dos resultados

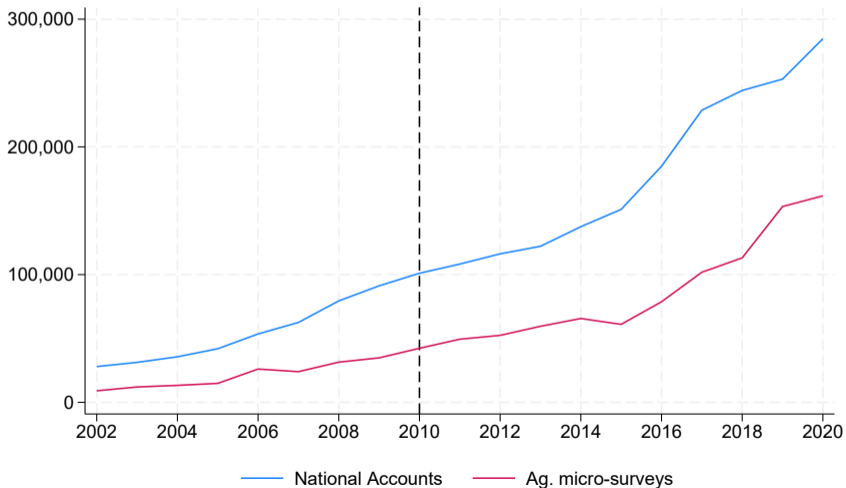


- ▶ A análise confirma que houve uma **evolução positiva da produtividade** (4.1%), mas tem sido contrabalançado por reduções da área média cultivada \Rightarrow taxa líquido de crescimento de 1.5% / ano
- ▶ Mais importante é parece que houve uma redução no cultivo da culturas com maiores taxas de crescimento de produtividade – esp. mandioca (Cabo Delgado, Nampula, Inhambane)
- ▶ Nossa interpretação é que falta o mercado – compradores – para absorver a produção excedentária (de mandioca)
- ▶ Mudanças climáticas também mostram uma contribuição negativa ao crescimento total (no Centro e Sul)

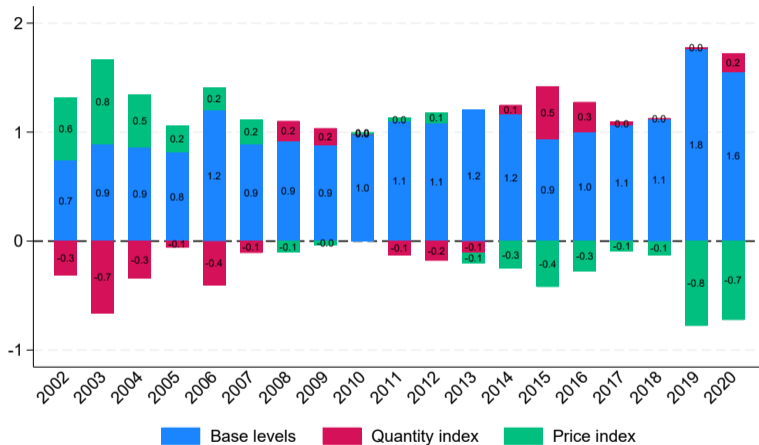


(III) Validação dos dados macroeconómicos

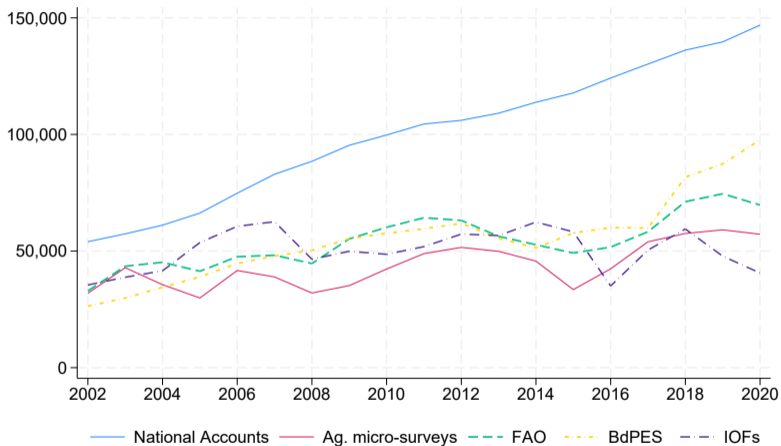
Produção nominal do sector: contas nacionais vs. inquéritos



Hiato deve-se ao nível de produção no ano base



Hiato confirmado por outros dados (externos)



Resumo dos resultados



- ▶ A estimativa do valor da produção agrícola baseada nos micro-dados (TIAs/IAIs) é bastante menor que a estimativa proveniente das contas nacionais e muito mais volátil.
- ▶ Principalmente, este hiato deve-se às diferenças do valor da produção no ano base – o qual poderia ser ligado à falta de uma serie de preços ao produtor.
- ▶ As estimativas baseadas nos TIAs/IAIs estão consistentes com outros dados externos, inclusive os IOFs
- ▶ Embora que Moçambique tenha um sistema estatístico bastante mais robusto que outros países na região, melhorias na recolha de dados credíveis para o sector agrícola são essenciais



(7) Conclusão e implicações

Principais resultados



1. Oferecemos uma **análise consistente das tendências** do sector agrícola familiar 2002-2020 usando uma nova base de dados harmonizada
2. Identificamos algumas **mudanças e permanências**:
 - ▶ Crescimento do número de explorações mas, na média, cada agricultor explora menos terra
 - ▶ O uso de insumos e acesso aos serviços permanecem limitados
 - ▶ A produtividade tem aumentado, mas os rendimentos totais ainda estão baixos e inconsistentes ⇒ **os desafios principais de longo prazo mantêm-se**
3. A **falta de mercado** representa um constrangimento significativo para o crescimento do sector – e.g., mandioca
4. Há grandes **desequilíbrios regionais** entre o potencial agrícola e os constrangimentos suaves

Implicações



O relatório apresenta um **diagnóstico da situação do sector**, não um mapa detalhado para frente.

Necessidade de **políticas públicas inclusivas e estáveis**, desenhadas em conjunto com os pequenos agricultores e o sector privado (indústria)

Sugerem-se **quatro principais áreas de acção**:

1. Investimento em dados agrícolas confiáveis e transparentes
2. Assegurar financiamento adequado e consistente para investimento público no sector (e.g., variedades melhoradas; comercialização)
3. Integração dos pequenos produtores em cadeias de valor
4. Desenvolvimento e testagem de instrumentos de garantia em zonas de alto potencial

Sugestões para próximos passos



1. Considerar regras orçamentais para garantir o financiamento do sector (e.g., a Declaração de Maputo)
2. Actualizar o quadro para as estatísticas agrícolas, abrangendo por exemplo:
 - ▶ Censo de explorações (*cada 10 anos*); Inquérito integrado detalhado (*cada 3-5 anos*); Dados de sensoriamento remoto geoespaciais (*anual*); Inquéritos curtos e específicos (e.g., cadeias de valor)
 - ▶ Extensão e disseminação da base de dados harmonizada – esp., integração do IAI 2023
3. Identificar as cadeias de valor com maior potencial, e desenvolver planos de integração da matéria prima local nessas cadeias
4. Monitoria rigorosa dos impactos de intervenções públicas – e.g., projectos pilotos de garantias; sementes etc.

Obrigado



República de Moçambique
Ministério da Economia e Finanças



UNIVERSITY OF
COPENHAGEN



**UNU
WIDER**

Com o apoio de:



**SUOMI
FINLAND**



Embaixada da Noruega



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique

**CRESCIMENTO INCLUSIVO
EM MOÇAMBIQUE**

- reforçando a investigação e as capacidades